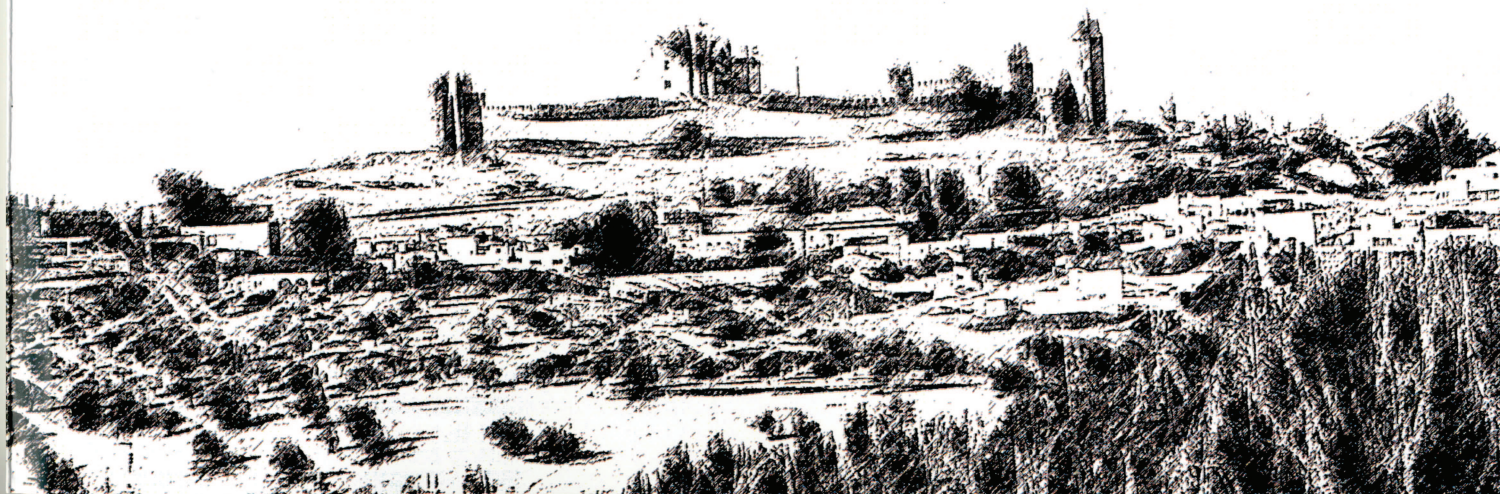


CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIOLOS

# PATRIMÓNIO(S) DE ARRAIOLOS

LEONOR ROCHA  
IVO SANTOS  
GERTRUDES BRANCO



# PATRIMÓNIO(S) DE ARRAIOLOS

LEONOR ROCHA  
IVO SANTOS  
GERTRUDES BRANCO

**FICHA TÉCNICA:**

TÍTULO: Património(S) de Arraiolos

TEXTOS: Leonor Rocha | Ivo Santos | Gertrudes branco

FOTOGRAFIAS: Leonor Rocha | Ivo Santos

CAPA: Ivo Santos

EDIÇÃO: Câmara Municipal de Arraiolos

IMPRESSÃO: Câmara Municipal de Arraiolos

TIRAGEM: 100 exemplares

ISBN: 978-972-9077-22-7

DEPÓSITO LEGAL: 365380/13

Ano: 2013

## Índice

Prefácio .....	3
Apresentação .....	5
1. Breve história de um território milenar .....	7
2. Notas sobre a Geologia da zona de Arraiolos.....	9
3. Os sítios.....	15
3.1. Metodologia.....	15
3.2.1. Freguesia de Arraiolos.....	21
3.2.2. Freguesia de Sabugueiro.....	87
3.2.3. Freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira.....	103
3.2.4. Freguesia de S. Gregório.....	151
3.2.5. Freguesia do Vimieiro.....	161
3.2.6. Freguesia da Igrejinha.....	209
3.2.7. Freguesia de Santa Justa.....	217
4. O(s) tempo(s) .....	225
4.1. As primeiras sociedades camponesas.....	225
4.2. Espaços de necrópoles .....	230
4.3. Espaços sagrados .....	234



5. Velhos Caminhos, Velhos Deuses, Novos Elementos: Povoamento Romano em Arraiolos .....	237
6. Da Modernidade à Contemporaneidade.....	247
7. Cartelas Temáticas.....	251
7.1. La estela-menhir del Anta do Telhal. Arraiolos (Portugal) .....	252
7.2. A Arte Rupestre de Arraiolos.....	254
7.3. O Monte de S. Pedro e a Idade do Bronze na vila de Arraiolos.....	259
7.4. Igreja/Templo de Santana do Campo. A intervenção arqueológica .....	265
7.5. Realidades Arqueológicas Documentadas na Envolvente da Igreja Matriz do Vimieiro.....	269
7.6. Resultados Arqueológicos da Praça Lima e Brito – Arraiolos .....	273
7.7. Intervenção Arqueológica no Antigo Hospital do Espírito Santo – Arraiolos .....	278
7.8. Os Tapetes de Arraiolos .....	282
7.9. O contributo da investigação arqueológica para o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.....	291
8. Bibliografia.....	295

## 2. Notas sobre a Geologia da zona de Arraiolos

Patrícia Moita e José Mirão<sup>2</sup>

### Introdução

Com todas as capacidades tecnológicas que as sociedades modernas nos deslumbram, temos tendência a esquecer como o meio que nos rodeia condiciona ou devia condicionar algumas das nossas decisões. O planeamento urbano e rural, a partir das duas últimas décadas do século XX, e algumas catástrofes naturais vieram lembrar-nos como dependemos do meio físico para a nossa segurança, para a obtenção de recursos essenciais à vida e à manutenção das sociedades atuais.

No passado, com ausência de longas vias de comunicação e de circulação de bens, os nossos antepassados dependiam muito mais dos recursos locais (Crouch, 2004; Rapp, 2002). Deste ponto de vista, a integração do conhecimento sobre qualquer área territorial e que se preocupe com questões de património histórico e arqueológico deverá sempre integrar o conhecimento sobre a geologia, pelo menos no que diz respeito às rochas presentes e aos recursos disponíveis.

### Geologia de Arraiolos

A complexidade dos processos geológicos que ocorreram ao longo de milhões de anos está bem patente na variabilidade de rochas e de padrões de afloramento que se identificam na região do Arraiolos. Do ponto de vista geológico esta região, situada na denominada Zona de Ossa Morena, foi uma pequena peça no *puzzle* geológico que conduziu à formação do supercontinente “Pangea” formado durante a orogenia<sup>3</sup> Varisca (aproximadamente há 350 milhões de anos). Hoje em dia, estão expostas à superfície rochas que se formaram a vários quilómetros no interior da crosta terrestre e que constituíram a raiz profunda de uma antiga cadeia de montanhas, agora erodida. A diferente natureza das rochas que aqui ocorrem condiciona a atuação dos agentes erosivos ao longo do tempo geológico, sendo a principal responsável pelo modelado atual da topografia da região de Arraiolos.

A geologia desta importante área (fig. 1), descrita nos trabalhos de Carvalhosa (1983, 1999) enquadra-se no denominado Maciço de Évora, parte da referida Zona de Ossa Morena) e comporta a Formação<sup>4</sup> dos “Xisto de Moura”, a Formação de Ossa e a Formação de Escoural. Estas formações são constituídas por uma grande variedade de rochas metamórficas (e.g. micaxistos, gnaisses, anfíbolitos), tendo sido deformadas e acompanhadas de processos de fusão parcial (designados por migmatização e instalação de corpos ígneos

---

<sup>2</sup> Laboratório HERCULES e Centro de Geofísica de Évora, Universidade de Évora

<sup>3</sup> Entende-se por “orogenia” um período de deformação da crosta terrestre, com a consequente formação de cadeias de montanhas. Actualmente, a orogenia Alpina resulta em sistemas montanhosos como os Pirenéus, os Alpes ou os Himalaias.

<sup>4</sup> Uma Formação Geológica é uma unidade com características de composição, idade ou propriedades que a individualiza das vizinhas e a permite representar em mapa.